

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRÍ  
GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

**RENATA SAMALI DANTAS DE SOUZA**

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE TRANSEXUAIS EM TERAPIA  
HORMONAL**

**SANTA CRUZ/RN  
2021**

**RENATA SAMALI DANTAS DE SOUZA**

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE TRANSEXUAIS EM TERAPIA  
HORMONAL**

Artigo científico apresentado à Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Bachelarel em Nutrição

**Orientador(a):** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Thaiz Mattos Sureira

**Co-orientador:** M<sup>c</sup> Sávio Marcelino Gomes

**SANTA CRUZ/RN  
2021**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA

Souza, Renata Samali Dantas de.

Comportamento alimentar de transexuais em terapia hormonal /  
Renata Samali Dantas de Souza. - 2021.  
69f.: il.

Artigo científico (Graduação) - Universidade Federal do Rio  
Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi,  
Graduação em Nutrição. Santa Cruz, RN, 2021.

Orientador: Thaiz Mattos Sureira.

Coorientador: Sávio Marcelino Gomes.

1. Pessoas transgênero - Artigo científico. 2. Comportamento  
alimentar - Artigo científico. 3. Craving - Artigo científico. 4.  
Atenção plena - Artigo científico. 5. Neofobia alimentar - Artigo  
científico. I. Sureira, Thaiz Mattos. II. Gomes, Sávio Marcelino.  
III. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 612.39-055.3

RENATA SAMALI DANTAS DE SOUZA

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE TRANSEXUAIS EM TERAPIA HORMONAL

Artigo científico apresentado à Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Bachelar em Nutrição

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Thaiz Mattos Sureira

Co-orientador: M<sup>º</sup> Sávio Marcelino Gomes

Aprovado em: 29 de Abril de 2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Thaiz Mattos Sureira  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

M<sup>º</sup> Sávio Marcelino Gomes  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Anne Christine Damasio  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Heloisa Mirelle Costa Monteiro  
Universidade Federal de Sergipe

Dedico este trabalho a minha mãe, que mesmo longe se fez presente com todo o seu amor, força e coragem, sendo a minha joia mais rara. Aos meus amigos que me acompanharam e foram apoio e consolo. A mim, que soube reconhecer minha capacidade e também os meus limites. E a todos os que utilizaram palavras de amparo quando precisei.

## SUMÁRIO

<b>CARTA DE APRESENTAÇÃO</b> .....	7
<b>RESUMO</b> .....	10
<b>ABSTRACT</b> .....	11
<b>MÉTODOS</b> .....	13
PARTICIPANTES.....	13
GRUPO CONTROLE.....	13
APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS.....	14
ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	14
<b>RESULTADOS</b> .....	14
<b>DISCUSSÃO</b> .....	17
LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	24
<b>CONCLUSÃO</b> .....	24
<b>DECLARAÇÕES</b> .....	26
FINANCIAMENTO .....	26
CONFLITOS DE INTERESSES/INTERESSES CONCORRENTES .....	26
<u>APROVAÇÃO ÉTICA</u> .....	26
<u>CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR</u> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>ILUSTRAÇÕES</b> .....	32
<b>LEGENDA DE FIGURAS</b> .....	38
<b>ANEXOS</b> .....	39
ANEXO 1. NORMAS DA REVISTA.....	39

## **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Este artigo será submetido à *Archives of Sexual Behavior*. A revista possui Qualis A1 e fator de impacto 3.131. As normas referentes ao periódico se encontram no Anexo 1.

**COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE TRANSEXUAIS EM TERAPIA  
HORMONAL**



## COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE TRANSEXUAIS EM TERAPIA HORMONAL

Renata Samali Dantas de Souza (Graduanda)<sup>1,2</sup>; Thaiz Mattos Sureira (Doutora)<sup>1</sup>; Sávio Marcelino Gomes (Mestre)<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Nutrição. Santa Cruz – Rio Grande do Norte – Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Nutrição. Natal – Rio Grande do Norte – Brasil.

<sup>3</sup> Autor correspondente: Rua 7 de Setembro, 104 – Centro, Currais Novos – Rio Grande do Norte, Brasil. Código postal: 59380-000. Telefone: +55 (84)998441543; *E-mail*: renatasamali@hotmail.com

## RESUMO

A hormonização realizada pelos transexuais tem influência sobre os fatores físicos, biológicos e psicológicos, e por sua vez implicam no comportamento alimentar. Assim, esta pesquisa teve por objetivo investigar o comportamento alimentar e características de *craving*, comer com atenção plena e neofobia alimentar. Participaram do estudo 38 pessoas trans, sendo 25 homens e 13 mulheres, todos pareados por idade com indivíduos cisgênero. A coleta ocorreu de forma *online* e os participantes responderam ao Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA), *Food Craving Questionnaire State* (FCQ-S) e *Trait* versão reduzida (FCQ-T), *Mindful Eating Scale* (MES) e a escala de neofobia alimentar. Os resultados indicaram que o comportamento alimentar das pessoas trans se assemelhou tanto ao sexo biológico instituído no nascimento, como com o gênero de identificação. Além disso, tiveram maior ocorrência de ingestão emocional e externa, com baixa restrição alimentar. Com relação aos aspectos de *craving*, o FCQ-S obteve pontuação consideravelmente baixa para a população trans, contudo o FCQ-T apresentou resultado elevado apenas para os homens trans. Todos expressaram grau favorável de comer com atenção plena e se mostraram neutros com relação a classificação da neofobia alimentar. Nessa perspectiva, os resultados sugerem uma possível influência da terapia hormonal no comportamento alimentar de pessoas trans e ressalta o impacto de questões sociais e psicológicas sobre o modo de se alimentar destes, bem como a importância de um acompanhamento profissional adequado, com um olhar inclusivo e capacitado, para assegurar a integralidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Pessoas transgênero; comportamento alimentar; *craving*; atenção plena; neofobia alimentar.

## ABSTRACT

The hormonal treatment realized by transsexuals have an influence on physical, biological and psychological factors, and imply on eating behaviour. Thus, the objective of this research was investigate the eating behaviour and characteristics of food craving, mindful eating and food neophobia. 38 transgender participated, where 25 was female to male and 13 male to female, all paired by age with the cisgender people. The collection took place online and the participants answered the Dutch Eating Behaviour Questionnaire (DEBQ), Food Craving Questionnaire State (FCQ-S) and Trait short version (FCQ-T), Mindful Eating Scale (MES) and the food neophobia scale. The results indicated that the eating behaviour of trans people resembled both the biological sex instituted at birth and the gender of identification. In addition, there was a higher occurrence of emotional and external intake, with low food restriction. Regarding the aspects of food craving, the FCQ-S scored considerably low for a trans population, although the FCQ-T showed a high result only for female to male. All expressed a favorable degree of mindful eating and were neutral in relation to a classification of food neophobia. In this perspective, the results obtained a possible influence of hormonal therapy on the eating behaviour of transsexuals and highlights the impact of social and psychological issues on their way of eating, as well as the importance of an adequate professional accompaniment, with an inclusive and qualified look, to ensure comprehensive care.

**Key-words:** Transgender; eating behaviour; food craving; mindful eating; food neophobia

## INTRODUÇÃO

O conceito de gênero foi formulado na década de 1970 com o intuito de distinguir a dimensão biológica da dimensão social; ou seja, refere-se a maneira que o indivíduo é moldado pelas construções históricas, sociais e culturais. A percepção que o sujeito tem acerca de si mesmo é denominada identidade de gênero, sendo uma experiência subjetiva, podendo ou não corresponder ao sexo atribuído no momento do nascimento (REIS, 2018).

As pessoas trans são aquelas que vivenciam um desdobramento de ordem e expressão de gênero, havendo divergência entre o sexo biológico constatado ao nascer e o gênero com o qual se identificam, indo de encontro com a concepção binária normativista adotada pela sociedade e carregando uma potente estigmatização (BENTO, 2008; CARAVACA-MORERA & PADILHA, 2015).

Levando em consideração a busca pela identificação plena e pela satisfação corporal, algumas pessoas trans optam pela realização de um tratamento hormonal associado ou não a procedimentos estéticos e/ou cirúrgicos. Entretanto, acaba por influenciar diretamente não apenas nos aspectos físicos, mas também biológicos, psicológicos, comportamentais e em questões como bem-estar e qualidade de vida (ZUCCHI et al., 2019).

Tais modificações causadas nessa população pela desconstrução psicossocial, dificuldades e preconceitos experienciados e tratamentos realizados, podem intervir no comportamento alimentar, o qual é multideterminado pela interação e harmonização entre fatores psicológicos, fisiológicos, genéticos e de condições ambientais e/ou sociais do indivíduo (DIEMER et al., 2015; QUAIOTI & ALMEIDA, 2006).

Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa é de conhecer o comportamento alimentar, identificar a ocorrência de *craving* alimentar, avaliar o grau do comer com atenção plena e identificar os níveis de neofobia alimentar de homens e mulheres trans que realizam tratamento hormonal.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal observacional realizado no Brasil. A seleção da amostra foi determinada de forma não-probabilística, com amostragem por conveniência. Os participantes foram divididos em grupo experimental (transgênero) e grupo controle (cisgênero), de modo que ambos foram recrutados por meio de *links* disponibilizados nas redes sociais *Instagram* e *Twitter*.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com número de parecer 4.597.149 e CAAE 18114619.5.0000.5568, considerando o disposto na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

## PARTICIPANTES

Foram incluídos na pesquisa homens e mulheres transgênero, na faixa etária entre 18 e 60 anos, que estivessem realizando terapia hormonal com ou sem acompanhamento médico. Os critérios de exclusão aplicados foram não ser brasileiro, diagnóstico médico de algum transtorno alimentar (bulimia, anorexia, compulsão alimentar) e uso de algum medicamento psicotrópico. Desta forma, foram excluídos três participantes, dois por não terem iniciado a hormonização e o terceiro por ter menos de 18 anos, resultando em uma amostra total de 38, sendo 25 homens trans e 13 mulheres trans.

## GRUPO CONTROLE

Esse grupo foi composto de homens e mulheres cisgênero pareados por idade exata, de acordo com o ano de nascimento, com cada sujeito do grupo experimental. Assim, cada indivíduo transgênero era pareado em idade com um homem cisgênero e uma mulher cisgênero. Os critérios de exclusão foram os mesmos adotados para o grupo experimental.

## APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Após leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, enviado de modo *online* via Google *Forms* aos participantes interessados, os mesmos eram encaminhados às questões referentes a aplicação de cinco questionários validados, sendo eles o Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA), o *Food Craving Questionnaire State BR* (FCQ-S BR), *Food Craving Questionnaire Trait BR* versão reduzida (FCQ-T BR), *Mindful eating scale* (MES) e Escala de neofobia alimentar (Tabela 1).

Alguns questionários, como os de *craving* e comer com atenção plena, não possuem parâmetros para avaliar o seu resultado. Dessa maneira, foi realizado um cálculo a partir da pontuação máxima dos mesmos, sendo de 75 pontos para o FCQ-S e FCQ-T e de 112 pontos para o MES, com a finalidade de obter um percentual que auxiliasse na identificação da intensidade do comportamento. Assim, o seguinte cálculo foi aplicado: Percentual do comportamento =  $(100 * \text{Pontuação total do indivíduo}) / \text{Pontuação máxima do questionário}$ .

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Quatro grupos distintos foram considerados para as análises: homem cisgênero, mulher cisgênero, homem transgênero, mulher transgênero. Para análise estatística inferencial utilizou-se o *software IBM Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 22.0, sendo aplicado primeiramente o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, que norteou a escolha do teste para avaliar a diferença entre os grupos, sendo este o teste t *student* de amostras independentes. Considerou-se nível de significância  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

A amostra do estudo foi de 38 indivíduos, sendo 25 homens trans e 13 mulheres trans. As características gerais da amostra estão expressas na Tabela 2. As mulheres trans, em sua

maioria, relataram uso diário de mais de um tipo de hormônio, sendo eles estrogênio e antiandrógeno, enquanto os homens trans comentaram fazer uso apenas de testosterona.

A terapia hormonal com acompanhamento médico foi relatada por 57,89% dos participantes, dos quais 77% eram homens trans e 23% mulheres trans. Os indivíduos que disseram não realizar o acompanhamento médico, afirmaram buscar informações em diversos meios, como sites, fóruns específicos de hormonização, artigos sobre a temática e com amigos que também estivessem passando pela experiência (Tabela 2).

A faixa etária de ambos os grupos de estudo foi próxima (Figura 1), com média de idade geral de 25,53 ( $\pm 6,01$ ) para a população transexual. Realizou-se ainda pareamento por idade dos indivíduos trans com o grupo controle.

De modo geral, a média de idade para o início da terapia hormonal foi de 23 anos, isso posto, a maioria deu início ao processo após completar 20 anos ( $n=28$ ; 73,68%). Grande parte dos participantes ( $n=23$ ) relatou ter iniciado o uso de hormônios após o ano de 2018 (Figura 2). Dessa forma, a média de tempo de hormonização foi de 4 anos ( $\pm 2,77$ ).

Comparando os escores de todos os questionários aplicados entre os grupos cis e trans, estes apresentaram-se semelhantes estatisticamente (Tabela 3 e Tabela 4). Isso expressa que após a realização da terapia hormonal, as pessoas trans ainda demonstram proximidade com o comportamento alimentar do sexo biológico, todavia também se assemelharam ao gênero com o qual se identificam.

A comparação entre o comportamento alimentar dos indivíduos trans com os indivíduos cisgênero, apresentou que indivíduos trans (homens e mulheres), obtiveram predominância da ingestão emocional (35,62) seguida da ingestão externa (30,63) e restrição alimentar (24,03), igualmente aos dados encontrados pelos indivíduos cis (homens e mulheres) - comer emocional (31,62), comer externo (30,27) e restrição alimentar (21,85). Na Tabela 3 está representada a avaliação comparativa das médias por gênero trans e cis, homem

e mulher, entretanto não foram observadas diferenças estatisticamente significantes ( $p > 0,05$ ) quando comparados os grupos em todas as dimensões do questionário.

A média do *craving* alimentar descrita na Tabela 4 para o FCQ-T foi de 40,80 pontos para homens trans e de 33,38 para mulheres trans. Desta forma, o escore total médio desse questionário foi superior nos homens trans em relação às mulheres trans, porém de forma não significativa ( $p=0,156$ ), antevendo uma tendência de interferência do tratamento hormonal. No entanto, pode-se observar, a partir da média de pontos citada, uma equivalência de 54,40% da pontuação máxima proposta pelo questionário para os homens trans, e de 44,51% para as mulheres trans.

Com relação ao FCQ-S, este não apresentou diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) entre a população trans e cis, com 56,85% e 56,31% para homens e mulheres trans, respectivamente, tomando como base o escore máximo de 75 pontos. Contudo, o percentual de *craving* estado (FCQ-S) foi maior para os indivíduos trans em comparação ao FCQ-T (Tabela 4).

No que diz respeito ao comer com atenção plena, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os grupos cisgênero e transgênero (Tabela 4) em quase todas as dimensões do questionário (aceitação, consciência, rotina, distração e desestruturação), com exceção da subescala “Não Reatividade”, que apresentou diferença estatística ( $p=0,020$ ) quando comparado o grupo de mulheres trans ( $2,54 \pm 0,64$ ) e homens cis ( $3,09 \pm 0,51$ ), sendo que as mulheres apresentaram valor médio inferior.

A pontuação média geral do questionário que mensura o comer com atenção plena foi, nos homens trans de 79,80 ( $\pm 9,30$ ) e nas mulheres trans de 81,82 ( $\pm 9,48$ ), com um percentual de 71% e 73%, respectivamente, considerando o escore total de 112. Uma pontuação elevada nas dimensões reflete um comer mais consciente e atento.



As escalas de aceitação (HT=2,51; MT = 2,77) e não reatividade (HT=2,75; MT=2,54) do instrumento anteriormente citado, pontuaram mais baixo com relação às demais para ambos os grupos de homens e mulheres trans, todavia, as dimensões de consciência (HT=3,00; MT=3,05) e distração (HT=3,20; MT=3,38) obtiveram valores próximos e mais elevados.

No tocante a avaliação da neofobia alimentar, a classificação dos escores mostrou que a maioria do grupo trans (60,53%; n=23) encontra-se na neutralidade (escore 25-45) em relação a experiência de provar novos alimentos, dos quais 69,57% (n=16) eram homens trans e 30,43% (n=7) mulheres trans. Além disso, 26,32% (n = 10) se classificaram como neofílicos, sendo em sua maioria mulheres trans, e 13,16% (n = 5) como neofóbicos, predominando os homens trans.

Com relação ao grupo cisgênero, a maioria também apresentou-se dentro da neutralidade, configurando 56,25% (n=18) no geral, sendo 33,33% (n=6) homens e 66,66% (n=12) mulheres. Ainda, 31,25% (n=10) foram classificados como neofílicos, dos quais a maior parte foi composta por homens e 12,50% (n=4) como neofóbicos, com percentual igual de indivíduos.

## **DISCUSSÃO**

O estudo contou com uma amostra jovem, onde a maioria deu início a hormonização após completar 20 anos (n = 28; 73,68%). Sabe-se que a atenção à saúde em pessoas trans é relativamente recente no Brasil, tendo em vista que a disponibilização do processo transexualizador, com a oferta de hormonioterapia, cirurgias e atendimento psicológico pelo Sistema Único de Saúde (SUS) iniciou apenas no ano de 2008, sendo ampliado no ano de 2013 em conjunto com a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BARROS et al., 2019; PEREIRA & CHAZAN, 2019).

O acesso das pessoas trans aos serviços de saúde é marcado por inúmeras barreiras, sendo caracterizado pela heteronormatividade presente nas instituições, a falta de competência da integralidade do cuidado, além da desigualdade de acesso marcada pela ausência de equidade e de acolhimento. Esses fatores limitantes contribuem para a baixa adesão dessa população aos tratamentos de saúde, como demonstrou o presente estudo, onde apenas pouco mais da metade dos indivíduos (57,89%) relataram realizar acompanhamento médico (PEREIRA & CHAZAN, 2019).

Kruger e colaboradores (2019) demonstram que no Brasil, o índice de pessoas trans que se automedicam é alto, de modo a contribuir para que estas não recorram aos serviços de saúde afim de realizar a intervenção hormonal com acompanhamento médico. Os motivos que podem influenciar esse comportamento são a escassez de serviços e profissionais médicos capacitados, a visão patologizada, o desrespeito e a deslegitimação da identidade trans, o medo do constrangimento durante o acolhimento, além do preconceito arraigado (KRUGER et al., 2019; PEREIRA & CHAZAN, 2019).

À vista disso, existe uma grande dificuldade das pessoas trans em estabelecerem contato com o serviço de saúde e usufruírem de um atendimento e terapia hormonal adequados. Colizzi e colaboradores (2015) ressaltam a importância de um acompanhamento médico de qualidade, com consultas e exames regulares desde o início da intervenção hormonal, afim de contribuir positivamente no bem-estar, satisfação corporal, e reduzir possíveis efeitos adversos.

Nesse sentido, a situação de vulnerabilidade dessa população em conjunto com a dificuldade de acesso à saúde e a escassez de acompanhamento profissional adequados podem impactar no comportamento alimentar. O comportamento alimentar, segundo Alvarenga et al., (2019), está associado a aspectos biológicos, socioculturais, psicológicos, bem como a

características inerentes ao sujeito e a interação entre esses fatores, envolvendo o ato de comer, os motivos do comer e o alimento em si.

O presente estudo sugere que os indivíduos trans possuem um comportamento alimentar característico, com ingestão emocional e externa proeminentes, incidência média de *craving* alimentar, grau satisfatório de comer com atenção plena e neutralidade com relação à neofobia alimentar. Isso se deve à divergência entre o comportamento alimentar típico do sexo biológico determinado ao nascer, e com o gênero com o qual se identificam, de modo a levantar a hipótese da influência da hormonização nos aspectos relacionados ao comer.

A dimensão do comportamento alimentar mais evidente no grupo trans foi relacionado a aspectos da alimentação emocional, seguido pela ingestão externa e restrição alimentar. A ingestão emocional se relaciona com o uso da comida para alterar, reprimir ou extravasar emoções, onde o comportamento disfuncional depende do contexto, intensidade e frequência da prática (CANCIAN, 2016).

Tal atitude pode ocorrer devido a Teoria do Estresse de Minorias de gênero, que de acordo com Hendricks e Testa (2012) e Hughto et al., (2015), refere-se aos níveis cronicamente elevados de cortisol, enfrentados por grupos minoritários estigmatizados, como a população trans, de modo a afetar negativamente a saúde e implicando diretamente no comer emocional. A maior exposição ao cortisol, como citado por Oliveira, Matta e Japur (2016), aumenta a sensibilidade do sistema de recompensa cerebral, o que induz o indivíduo a buscar a comida como estratégia de enfrentamento, em busca de um possível conforto mental.

Outro ponto referente à questão fisiológica, é que os hormônios sexuais como testosterona, progesterona e estrogênio modulam o consumo alimentar. Em indivíduos que menstruam, como pode ser o caso de alguns homens trans em terapia hormonal, ocorrem variações hormonais que exercem influência no nível do apetite e desejo alimentar (COELHO et al., 2019).

Deste modo, ao longo da fase folicular os hormônios estrogênio e progesterona encontram-se em níveis reduzidos, seguido por um aumento de estrogênio durante a ovulação, que contribui para a redução do apetite. Após a ovulação, tem-se a fase lútea, com a redução do estrogênio e elevação da progesterona, os quais aumentam o apetite e a busca por alimentos mais palatáveis. Durante essa última fase, é comum haver uma ingestão energética acentuada, deixando o comer emocional em evidência. Entretanto, os homens trans fazem uso de testosterona, andrógeno que contribui para redução do consumo e desejo alimentar (COELHO et al., 2019; HALLAMA et al., 2016)

Isso posto, o desejo por algum alimento específico, quando de forma intensa, é influenciado por fatores fisiológicos (ciclo menstrual, desequilíbrios nutricionais), psicológicos (estresse, ansiedade, culpa) e comportamentais (exposição a alimentos palatáveis), diferenciando-se da sensação de fome pela intensidade e especificidade na escolha alimentar, este comportamento é chamado de *craving* alimentar (QUEIROZ DE MEDEIROS et al., 2016; ULIAN et al., 2017).

O *craving*, segundo Ferreira (2018), pode ocasionar episódios de descontrole alimentar e levar a uma sensação de culpa, além disso, pode ser utilizado como válvula de escape para situações estressantes, que por sua vez se relaciona a alimentação emocional. Na população trans, o FCQ-S o qual se refere ao desejo intenso por consumir alimentos no momento presente, apresentou valores mais elevados em comparação com o FCQ-T, que considera o comportamento usual do indivíduo.

A partir disso, pode ser levantada a hipótese de uma relação direta com a teoria do estresse de minorias, citada anteriormente, tendo em vista que o FCQ-S é sensível a mudanças de estados contextuais e psicológicos. Ulian et al. (2017) sugere, ainda, que maiores escores nesse questionário corroboram para experiências negativas relacionadas a alimentação, além de maior susceptibilidade a estímulos externos e psicológicos que levam ao comer.

O FCQ-T possui respostas diferentes a depender do sexo biológico, de modo a reportar intensidades e frequências variadas (CHAO et al., 2015; HALLAMA et al., 2016). De acordo com Queiroz de Medeiros et al. (2016), o FCQ-T identifica padrões de características relacionadas ao comportamento alimentar, e comumente as mulheres cis apresentam uma pontuação mais elevada quando comparadas aos homens cis. Assim, o presente estudo revelou que os homens trans (designados biologicamente como do sexo feminino no nascimento) apresentaram média menor quando comparada ao nível de *craving* das mulheres cisgênero referido pela literatura, de modo a enfatizar a influência da terapia hormonal no comportamento.

Com relação às dimensões do comportamento alimentar, a de restrição alimentar apresentou baixo nível em ambos os grupos trans. Esta diz respeito ao esforço que o indivíduo exerce para controlar a vontade de comer e a ingestão de alimentos, geralmente associado a um maior nível de conhecimento acerca de hábitos alimentares ditos saudáveis (CANCIAN, 2016).

Coelho et al. (2019) encontraram resultados que demonstram menores níveis de restrição alimentar em jovens trans, homens e mulheres, entre 13 e 22 anos, que estavam em terapia hormonal. Além disso, no estudo citado, associam a baixa restrição alimentar com a melhora na satisfação corporal e no bem-estar psicológico, devido a hormonização, de modo a complementar o resultado encontrado no presente estudo.

Diemer et al. (2015) sugerem que há a possibilidade das pessoas trans utilizarem da restrição alimentar para suprimir ou acentuar características particulares do gênero. Contudo, Fisher, Castellini e Bandini, (2014); Jones et al. (2016, 2018) relataram que a realização da hormonização foi associada com um menor índice de insatisfação corporal e consequentemente, menor probabilidade de desenvolver cobranças excessivas com o peso, complementando o resultado encontrado.

O baixo escore médio encontrado na escala de restrição alimentar pode ser associado, ainda, ao nível reduzido de neofobia alimentar da amostra, logo que os indivíduos trans mostraram-se neutros com relação a experiência de provar alimentos novos e desconhecidos. Posto isso, Knaapila et al. (2014) relatam uma relação diretamente proporcional entre neofobia e restrição alimentar, onde elevados escores para neofobia alimentar contribuem para uma tendência em aumentar a restrição da variedade da dieta e redução da ingestão energética.

A neofobia alimentar, segundo Ferreira (2018), é um comportamento adaptativo herdado ao longo da evolução. Antigamente, a busca por recursos alimentares configurava um fator importante para a variação da dieta, todavia representava alto risco, pois não se tinha conhecimento suficiente acerca dos alimentos, principalmente frutos, folhas, grãos e tubérculos.

Isso contribuiu para um nível de neofobia alimentar mais acentuado por parte das mulheres, perdurando até os dias atuais, pois estas ficavam responsáveis pela coleta, tendo que selecionar e avaliar se o alimento poderia ser consumido ou não. (Lopes et al., 2006; Yamamoto & Valentova, 2018). Esse fato, propõe que a terapia hormonal influenciou em certo grau o nível de neofobia alimentar, logo que os indivíduos trans obtiveram maior percentual na neutralidade, não se identificando com nenhum dos sexos.

Relativo ao comer com atenção plena, Warren, Smith e Ashwell (2017) consideram um modo consciente de alimentação, com a atenção voltada para o momento presente, experienciando todos os aspectos sensoriais do alimento, bem como as sensações corporais e emocionais durante o comer. A baixa pontuação nas dimensões de não reatividade e de reforçam o comer emocional, além de uma forte crítica acerca do que e de quanto se come (ALVARENGA et al., 2019).

A população transexual, vivencia todo um contexto de estigmatização pautado na desigualdade e vulnerabilidade, e apresenta uma constante no que tange a questão de insegurança com a imagem corporal, muitas vezes sentindo-se no desejo e obrigação de adequar-se a um padrão corporal pré-estabelecido social e culturalmente. Desse modo, essas experiências podem ter tido contribuição para o escore reduzido das escalas de não reatividade e aceitação (DIEMER et al., 2015).

As dimensões de consciência e distração (tabulação reversa) do instrumento MES alcançaram uma pontuação mais elevada no grupo trans, o que demonstra atenção ao momento presente, bem como sobre o alimento que se come, com um mínimo de distrações durante as refeições. Essa perspectiva, confirma o achado por Barbosa, Penaforte e Silva (2020), que observaram reduções nos níveis de *craving* em indivíduos que tinham um comer com atenção plena mais desenvolvido.

Kerin, Webb e Zimmer-Gembeck (2019) apresentaram uma relação inversamente proporcional entre o comer com atenção plena e o comer emocional e externo. Eles evidenciaram a associação da prática de um comer mais consciente com menores índices de desordens alimentares e a um impacto positivo no emocional, devido ao exercício do não julgamento sobre a comida, da realização de escolhas alimentares conscientes e o desenvolvimento de uma sabedoria corporal.

Esses resultados vão de encontro ao obtido no presente estudo, visto que o percentual do comer com atenção plena foi satisfatório, todavia, apresentaram altos níveis de comer emocional e comer externo. Isso pode ser justificado pela pontuação das dimensões, visto que as que apresentaram valores mais baixos foram justamente as que se relacionam com questões emocionais e pensamentos automáticos.

## LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Destacam-se algumas limitações observadas no decorrer do estudo. O método de arrolamento da amostra pode ter gerado um viés, visto que somente os indivíduos que tiveram acesso ao *link* disposto nas redes sociais poderiam participaram da pesquisa, impedindo a participação da população que não possui acesso a estas ferramentas, bem como aqueles em maior vulnerabilidade social.

Além disso, tem-se também a questão da amostra que apresentou-se reduzida, podendo causar viés nos dados quantitativos e análise estatística. Isso ocorreu pelo fato de os indivíduos trans apresentarem receio para com as intenções de pesquisas voltadas à este público, somada a vulnerabilidade e sensação de insatisfação ao participar de pesquisas sem um retorno das informações ou publicação dos resultados aos participantes. Contudo, é válido ressaltar a diminuta quantidade de estudos que envolvem a saúde e o contexto das pessoas trans, principalmente no que se refere ao comportamento alimentar, evidenciando a importância e necessidade deste.

## CONCLUSÃO

Os dados encontrados sugerem uma possível influência da hormonização no comportamento alimentar das pessoas trans, visto que nos resultados, este grupo apresentou semelhanças não apenas com o sexo biológico, mas também com o gênero de identificação. Isso aconteceu em todos os aspectos avaliados do comportamento alimentar, como ingestão emocional, ingestão externa, restrição alimentar, *craving* e a neofobia alimentar.

Com relação ao aspecto do comer com atenção plena, apenas a dimensão de “Não Reatividade” obteve resultados diferentes. Para esta, verificou-se que as mulheres trans apresentaram comportamento semelhante ao do gênero com o qual se identificam, não tendo aproximação com o sexo biológico.



Desse modo, um tratamento nutricional individualizado para as pessoas trans é essencial, haja vista a diferença de comportamento entre indivíduos trans e cis, e a influência da experiência social e da terapia hormonal. Assim, o uso de diversos instrumentos aliados a uma escuta ativa para compreender a subjetividade do indivíduo pode trazer impactos positivos para o estado de saúde geral e o acompanhamento nutricional.

Nessa perspectiva, vê-se a necessidade de realização de outros estudos que abordem o comportamento alimentar e aspectos do impacto da hormonização sobre a saúde da população trans, bem como a importância de um acompanhamento profissional adequado, com um olhar inclusivo e capacitado, para assegurar a integralidade do cuidado.

## DECLARAÇÕES

### FINANCIAMENTO

Nenhum fundo, subsídio ou outro tipo de apoio financeiro foi recebido para a realização deste estudo.

### CONFLITOS DE INTERESSES/INTERESSES CONCORRENTES

Os autores declaram não terem conflito de interesses.

### APROVAÇÃO ÉTICA

Todo o estudo, incluindo a aplicação dos questionários de modo *online*, estava de acordo com as normas éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA)/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e com a Declaração de Helsinque de 1964 e suas emendas posteriores ou padrões éticos comparáveis.

### CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAR

O consentimento dos participantes foi obtido por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aplicado de forma *online*.

**REFERÊNCIAS**

- ALVARENGA, M., FIGUEIREDO, M., TIMERMAN, F., & ANTONACCIO, C. (2019). *Nutrição comportamental* (2nd ed.). Editora Manole.
- BARBOSA, M. R., PENAFORTE, F. R. O., & SILVA, A. F. S. (2020). Mindfulness , mindful eating e comer intuitivo na abordagem da obesidade e transtornos alimentares. *Revista Eletrônica de Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(3), 118–135.  
<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165262>
- Barros, L. de O., Lemos, C. R. B., & AMBIEL, R. A. M. (2019). Qualidade de vida e satisfação com a imagem corporal de transexuais. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(1), 184–195.
- BENTO, B. A. de M. (2008). *O que é transexualidade*. Brasiliense.
- CANCIAN, A. C. M. (2016). *Efeitos de uma intervenção baseada no treinamento de habilidades da terapia comportamental dialética em indivíduos com obesidade*. Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- CARAVACA-MORERA, J. A., & PADILHA, M. I. (2015). A realidade transexual desde a perspectiva histórica e cisheteronormativa. *Hist Enferm Rev Eletronica [Internet]*, 6(2), 310–318.
- CHAO, A., GRILO, C. M., WHITE, M. A., & SINHA, R. (2015). Food cravings mediate the relationship between chronic stress and body mass index. *J Health Psychol*, 20(6), 721–729. <https://doi.org/10.1177/1359105315573448>.Food
- Coelho, J. S., Suen, J., Clark, B. A., Marshall, S. K., Geller, J., & Lam, P. (2019). Eating Disorder Diagnoses and Symptom Presentation in Transgender Youth : a Scoping Review. *Current Psychiatry Reports*. <https://doi.org/10.1007/s11920-019-1097-x>
- Colizzi, M., Costa, R., Scaramuzzi, F., Palumbo, C., Tyropani, M., Pace, V., Quagliarella, L., Brescia, F., Carmen, L., Loverro, G., & Todarello, O. (2015). Concomitant psychiatric

- problems and hormonal treatment induced metabolic syndrome in gender dysphoria individuals : A 2 year follow-up study. *Journal of Psychosomatic Research*, 78(4), 399–406. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2015.02.001>
- Diemer, E. W., Grant, J. D., Ph, D., Munn-cherhoff, M. A., Ph, D., Patterson, D. A., Ph, D., Duncan, A. E., & Ph, D. (2015). Gender Identity , Sexual Orientation , and Eating-Related Pathology in a National Sample of College Students. *Journal of Adolescent Health*, 1–6. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2015.03.003>
- FERREIRA, D. Q. C. (2018). *Avaliação da neofobia alimentar, imagem corporal e autoestima de adultos submetidos à cirurgia bariátrica*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- FERREIRA, S. C. (2018). *Comportamento alimentar, food craving e relação com ganho de peso e obesidade em pacientes submetidos ao transplante hepático*. Universidade Federal de Minas Gerais.
- Fisher, A. D., Castellini, G., & Bandini, E. (2014). Cross-Sex Hormonal Treatment and Body Uneasiness in Individuals with Gender Dysphoria. *J Sex Med*, 11, 709–719. <https://doi.org/10.1111/jsm.12413>
- Hallama, J., Boswella, R. G., Devito, E. E., & Kober, H. (2016). Gender-related differences in food craving and obesity. *Yale Journal of Biology and Medicine*, 89(2), 161–173.
- HENDRICKS, M. L., & TESTA, R. J. (2012). A Conceptual Framework for Clinical Work With Transgender and Gender Nonconforming Clients : An Adaptation of the Minority Stress Model. *Professional Psychology: Research and Practice*, 43(5), 460–467. <https://doi.org/10.1037/a0029597>
- Hughto, J. M. W., Reisner, S. L., & Pachankis, J. E. (2015). Transgender stigma and health: A critical review of stigma determinants, mechanisms, and interventions. *Social Science and Medicine*, 147, 222–231. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2015.11.010>

- Hulbert-williams, L., Nicholls, W., Joy, J., & Hulbert-williams, N. (2013). Initial Validation of the Mindful Eating Scale. *Mindfulness*. <https://doi.org/10.1007/s12671-013-0227-5>
- Jones, B. A., Haycraft, E., Arcelus, J., Bouman, W. P., Brewin, N., & Claes, L. (2018). Risk Factors for Eating Disorder Psychopathology within the Treatment Seeking Transgender Population : The Role of Cross-Sex Hormone Treatment. *Eur. Eat. Disorders Rev.*, 26, 120–128. <https://doi.org/10.1002/erv.2576>
- Jones, B. A., Haycraft, E., Murjan, S., Arcelus, J., Alice, B., Haycraft, E., Murjan, S., & Arcelus, J. (2016). Body dissatisfaction and disordered eating in trans people : A systematic review of the literature. *International Review of Psychiatry*, 0261. <https://doi.org/10.3109/09540261.2015.1089217>
- Kerin, J. L., Webb, H. J., & Zimmer-Gembeck, M. J. (2019). Intuitive, mindful, emotional, external and regulatory eating behaviours and beliefs: An investigation of the core components. *Appetite*, 132, 139–146. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2018.10.011>
- Knaapila, A. J., Sandell, M. A., Vaarno, J., Hoppu, U., Puolimatka, T., Kaljonen, A., & Lagström, H. (2014). Food neophobia associates with lower dietary quality and higher BMI in Finnish adults. *Public Health Nutrition*, 18(12), 2161–2171. <https://doi.org/10.1017/S1368980014003024>
- KRUGER, A., SPERANDEI, S., BERMUDEZ, X. P. C. D., & MERCHÁN-HAMANN, E. (2019). Características do uso de hormônios por travestis e mulheres transexuais do Distrito Federal brasileiro. *Rev Bras Epidemiol*, 22(1), 1–13. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190004.supl.1>
- Lopes, F. de A., Cabral, J. S. P., Spinelli, L. H. P., Cervenka, L., Yamamoto, M. E., Branco, R. C., & Hattori, W. T. (2006). Eating or not eating, that's the question: gender differences on food nephobia. *Psico-USF*, 11(1), 123–125. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100014)

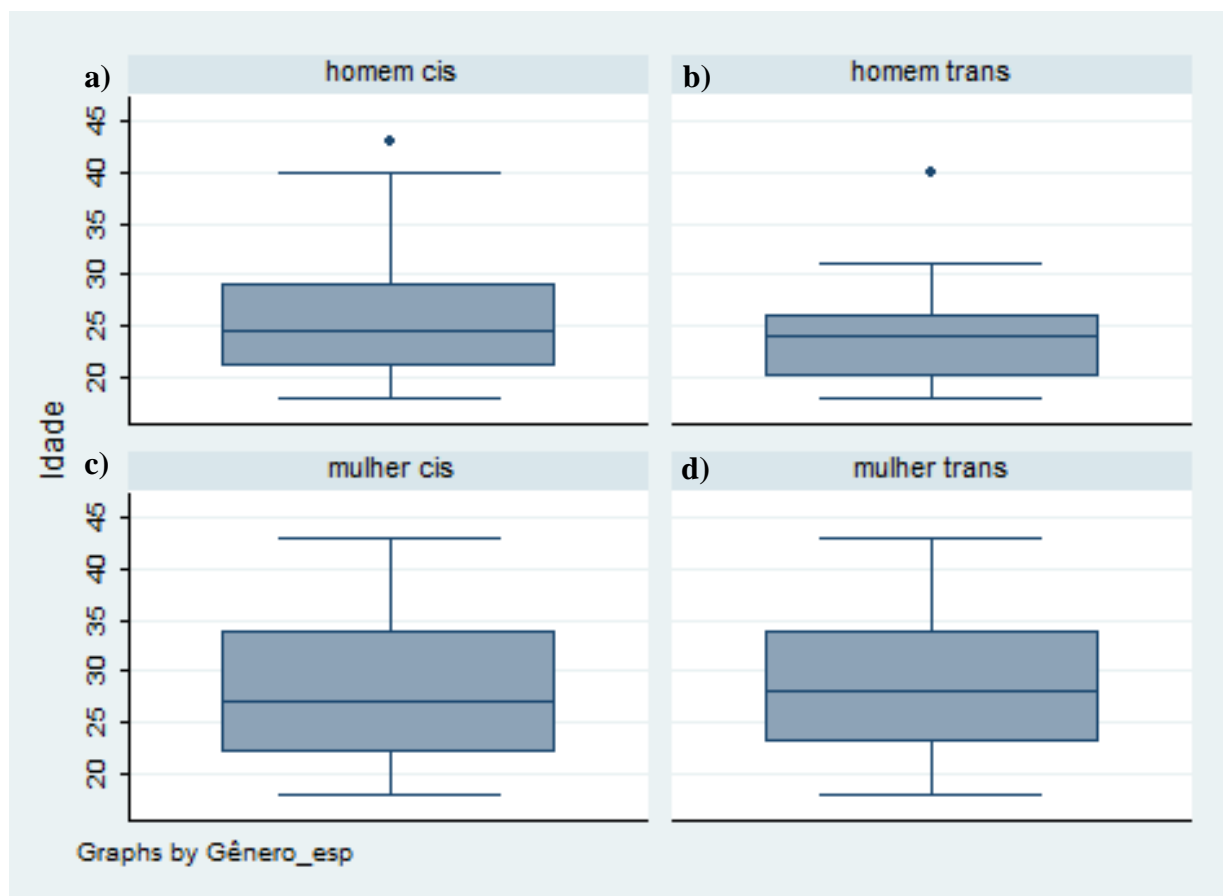
- Oliveira, F. R., Matta, N. C., & Japur, C. C. (2016). Associação entre estresse e comportamento alimentar em estudantes universitários. *Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde*, 11(1), 225–238. <https://doi.org/10.12957/demetra.2016.18592>
- PEREIRA, L. B. C., & CHAZAN, A. C. S. (2019). O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 14(41), 1795. [https://doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1795](https://doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1795)
- Quaioti, T. C. B., & Almeida, S. de S. (2006). Determinantes psicobiológicos do comportamento alimentar: Uma ênfase em fatores ambientais que contribuem para a obesidade. *Psicologia USP*, 17(4), 193–211. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400011>
- Queiroz de Medeiros, A. C., Yamamoto, M. E., Pedrosa, L. F. C., & Hutz, C. S. (2016). Brazilian version of food craving questionnaires: Psychometric properties and sex differences. *Appetite*. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2016.06.003>
- REIS, T. org. (2018). *Manual de Comunicação LGBTI+*. Aliança Nacional LGBTI / GayLatino.
- ULIAN, M. D., SATO, P. M., BENATTI, F. B., CAMPOS-FERRAZ, P. L., ROBLE, O. J., UNSAIN, R. F., GUALANO, B., & SCAGLIUSI, F. B. (2017). Adaptação transcultural para o português dos Questionários de Desejos Intensos por Comida – Estado ou Traço ( QDIC-E e QDIC-T) dos State and Trait Food-Cravings Questionnaires ( FCQ-S and FCQ-T). *Ciência e Saúde Coletiva*, 22(2), 403–416. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.18272015>
- Viana, V., & Sinde, S. (2003). Estilo Alimentar: Adaptação e validação do Questionário Holandês do Comportamento Alimentar. *Psicologia Teoria Inv*, 26(1), 59–71.
- Warren, J. M., Smith, N., & Ashwell, M. (2017). A structured literature review on the role of

mindfulness, mindful eating and intuitive eating in changing eating behaviours: Effectiveness and associated potential mechanisms. *Nutrition Research Reviews*, 30(2), 272–283. <https://doi.org/10.1017/S0954422417000154>

Yamamoto, M. E., & Valentova, J. V. (2018). *Manual de Psicologia Evolucionista*. EDUFERN. <http://repositorio.ufrn.br>

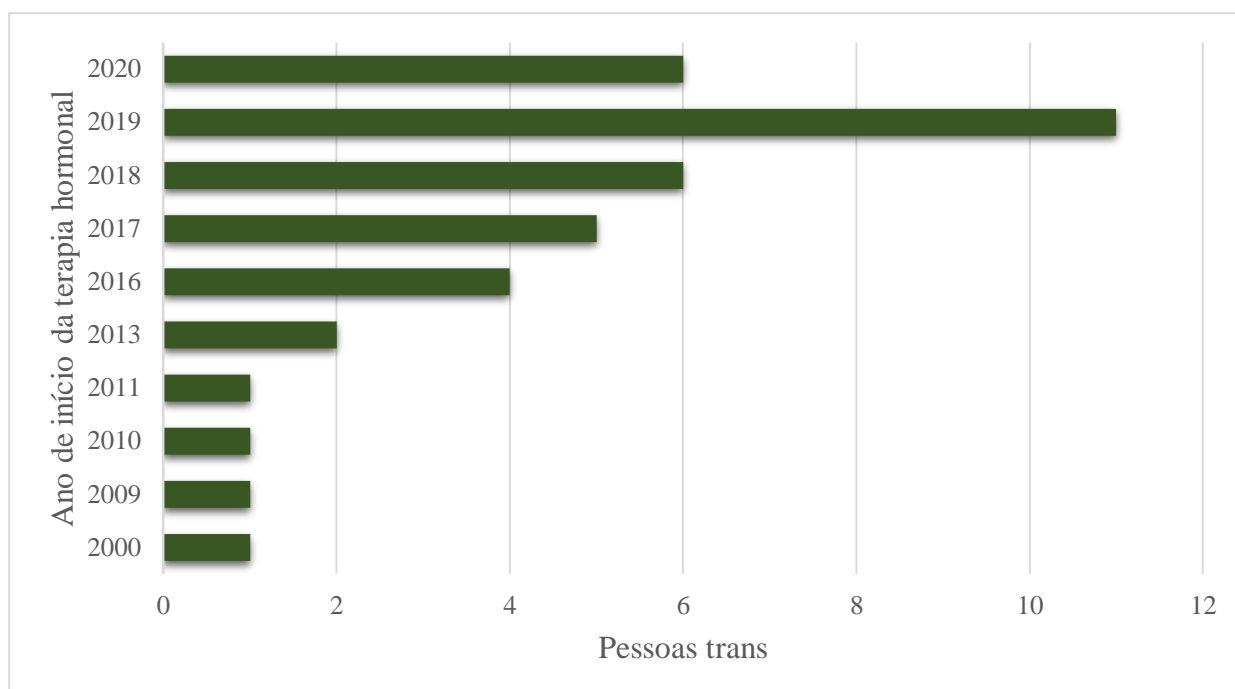
Zucchi, E. M., Barros, C. R. D. S., Redoschi, B. R. L., Deus, L. F. A. de, & Veras, M. A. de S. M. (2019). Bem-estar psicológico entre travestis e mulheres transexuais no Estado de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saude Publica*, 35(3), e00064618. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00064618>

## ILUSTRAÇÕES



**Figura 1** Perfil de faixa etária da amostra do estudo de acordo com o gênero. Brasil, 2021





**Figura 2** Ano de início do tratamento hormonal dos participantes trans do estudo. Brasil, 2021

**Tabela 1** Questionários utilizados para mensurar o comportamento alimentar da população trans do estudo. Brasil, 2021

<b>Instrumento</b>	<b>Adaptação</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Itens totais</b>	<b>Pontuação</b>
Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA) <sup>1</sup>	Viana & Sinde (2003)	Ingestão emocional, ingestão externa e restrição alimentar	33	Escala de <i>Likert</i> de 5 pontos (nunca/raramente/às vezes/frequentemente/muito frequentemente)
<i>Food Craving Questionnaire State</i> (FCQ-S) <sup>2</sup>	Queiroz de Medeiros et al. (2016)	-	15	Escala de <i>Likert</i> de 5 pontos (discordo fortemente/discordo/neutro/concordo/concordo fortemente)
<i>Food Craving Questionnaire Trait</i> versão reduzida (FCQ-T) <sup>3</sup>	Queiroz de Medeiros et al. (2016)	-	15	Escala de <i>Likert</i> de 1 a 6 pontos, variando de “nunca” ou “não se aplica” a “sempre”
<i>Mindful Eating Scale</i> (MES) <sup>4</sup>	Hulbert-williams et al. (2013)	Aceitação, consciência, não reatividade, rotina, distração e desestruturação	28	Escala de <i>Likert</i> de 4 pontos (nunca/às vezes/frequentemente/sempre)
Escala de neofobia alimentar	Ferreira (2018)	-	10	Escala de 7 pontos, onde 1 corresponde a “discordo plenamente” e 7 a “concordo plenamente”

1 Quanto maior a pontuação nesse instrumento, mais disfuncional é o comportamento alimentar.

2 Avalia o desejo intenso de consumir algum alimento no momento presente.

3 Avalia o comportamento usual relacionado ao desejo intenso em consumir algum alimento específico.

4 As dimensões possuem tabulação reversa, com exceção da dimensão “Consciência” que possui tabulação normal, de modo a compor uma relação diretamente proporcional entre a pontuação e o grau de comer com atenção plena

**Tabela 2** Características da amostra referentes ao uso de terapia hormonal. Brasil, 2021

	<b>Amostra</b>		<b>Idade</b>			<b>Realiza acompanhamento médico</b>	
	n	%	Média	DP	Mín-Máx	Sim	Não
Homem trans	25	65,8	24,14	4,84	18-40	17	8
Mulher trans	13	34,2	28,06	7,17	18-43	5	8
Total	38	100	25,53	6,01	18-43	22	16

**Tabela 3** Avaliação comparativa da pontuação média do Questionário Holandês de Comportamento Alimentar de indivíduos transgênero e cisgênero do Brasil, 2021

	HT	HC	<i>p</i> *	HT	MC	<i>p</i> *	MT	HC	<i>p</i> *	MT	MC	<i>p</i> *
Escore total	<b>89</b> ± 16,58 (59-126)	<b>82</b> ± 21,63 (51-125)	0,264	<b>89</b> ± 16,58 (59-126)	<b>85</b> ± 19,85 (51-118)	0,460	<b>91</b> ± 24,01 (47-122)	<b>82</b> ± 21,63 (51-125)	0,340	<b>91</b> ± 24,01 (47-122)	<b>85</b> ± 19,85 (51-118)	0,473
Restrição alimentar	<b>23,52</b> ± 8,96 (10-42)	<b>22,14</b> ± 9,85 (10-35)	0,659	<b>23,52</b> ± 8,96 (10-42)	<b>21,56</b> ± 6,23 (12-32)	0,428	<b>24,54</b> ± 10,56 (11-44)	<b>22,14</b> ± 9,85 (10-35)	0,548	<b>24,54</b> ± 10,56 (11-44)	<b>21,56</b> ± 6,23 (12-32)	0,332
Comer externo	<b>30,72</b> ± 5,91 (20-46)	<b>29,71</b> ± 3,89 (25-36)	0,573	<b>30,72</b> ± 5,91 (20-46)	<b>30,83</b> ± 5,48 (21-38)	0,949	<b>30,54</b> ± 5,395 (5,40)	<b>29,71</b> ± 3,89 (25-36)	0,651	<b>30,54</b> ± 5,395 (5,40)	<b>30,83</b> ± 5,48 (21-38)	0,883
Comer emocional	<b>35,24</b> ± 11,13 (16-60)	<b>30,29</b> ± 12,07 (16-61)	0,204	<b>35,24</b> ± 11,13 (16-60)	<b>32,94</b> ± 13,39 (15-58)	0,543	<b>36,00</b> ± 12,37 (14-57)	<b>30,29</b> ± 12,07 (16-61)	0,236	<b>36,00</b> ± 12,37 (14-57)	<b>32,94</b> ± 13,39 (15-58)	0,523

Nota: ( ) = variação dos valores entre mínimo e máximo; HT = homem transgênero; MT = mulher transgênero; HC = homem cisgênero; MC = mulher cisgênero

\*Nível determinado por meio do teste t de *student* independente

**Tabela 4** Avaliação comparativa da pontuação média dos questionários relacionados ao craving e comportamento alimentar de indivíduos transgênero e cisgênero do Brasil, 2021

	HT	HC	<i>p</i> *	HT	MC	<i>p</i> *	MT	HC	<i>p</i> *	MT	MC	<i>p</i> *
FCQ-T	<b>40,80</b> ± 16,50 (16-80)	<b>33,64</b> ± 12,56 (15-60)	0,168	<b>40,80</b> ± 16,50 (16-80)	<b>39,67</b> ± 18,40 (15-75)	0,833	<b>33,38</b> ± 11,36 (19-50)	<b>33,64</b> ± 12,56 (15-60)	0,956	<b>33,38</b> ± 11,36 (19-50)	<b>39,67</b> ± 18,40 (15-75)	0,286
FCQ-S	<b>42,64</b> ± 12,14 (18-70)	<b>38,43</b> ± 6,95 (24-47)	0,242	<b>42,64</b> ± 12,14 (18-70)	<b>40,11</b> ± 15,35 (18-67)	0,550	<b>42,23</b> ± 12,30 (15-62)	<b>38,43</b> ± 6,95 (24-47)	0,327	<b>42,23</b> ± 12,30 (15-62)	<b>40,11</b> ± 15,35 (18-67)	0,684
CAP Escore total	<b>79,80</b> ± 9,30 (62-95)	<b>82,93</b> ± 10,84 (66-100)	0,348	<b>79,80</b> ± 9,30 (62-95)	<b>80,94</b> ± 9,90 (65-96)	0,700	<b>81,85</b> ± 9,48 (66-99)	<b>82,93</b> ± 10,84 (66-100)	0,785	<b>81,85</b> ± 9,48 (66-99)	<b>80,94</b> ± 9,90 (65-96)	0,801
Neofobia alimentar	<b>34,36</b> ± 10,01 (19-58)	<b>29,93</b> ± 14,56 (10-61)	0,268	<b>34,36</b> ± 10,01 (19-58)	<b>33,44</b> ± 11,42 (13-53)	0,782	<b>30,85</b> ± 10,46 (14-51)	<b>29,93</b> ± 14,56 (10-61)	0,853	<b>30,85</b> ± 10,46 (14-51)	<b>33,44</b> ± 11,42 (13-53)	0,523

Nota: ( ) = variação dos valores entre mínimo e máximo; HT = homem transgênero; MT = mulher transgênero; HC = homem cisgênero; MC = mulher cisgênero; FCQ-T = *Food Craving Questionnaire Trait*; FCQ-S = *Food Craving Questionnaire State*; CAP = Comer com Atenção Plena

\*Nível determinado por meio do teste t de *student* independente

## LEGENDA DE FIGURAS

**Figura 1** Perfil de faixa etária da amostra do estudo de acordo com o gênero. Brasil, 2021

**Figura 2** Ano de início do tratamento hormonal dos participantes trans do estudo. Brasil, 2021

## ANEXOS

### ANEXO 1. NORMAS DA REVISTA

#### **Diretrizes para submissão: *Archives of Sexual Behaviour***

##### Instruções para autores

Certifique-se de ler as seções sobre requisitos éticos localizadas no final destas instruções. Certifique-se de enviar todas as declarações éticas exigidas em uma seção separada do seu manuscrito, intitulada “Conformidade com os padrões éticos”. Esta seção será impressa imediatamente antes da seção de Referências nos artigos aceitos.

O sistema de revisão por pares da revista é mascarado (ou seja, duplo-cego). Portanto, deixe todas as informações de identificação fora do manuscrito.

##### Submissão de manuscrito

Os manuscritos, em inglês, devem ser submetidos ao Escritório do Editor por meio do sistema de submissão de manuscritos online e revisão por pares da revista:

<http://aseb.edmgr.com>

Perguntas sobre a política do periódico, preparação do manuscrito e outros tópicos gerais devem ser enviadas ao Editor:

Kenneth J. Zucker, Ph.D.

e-mail: [kzucker.phd@gmail.com](mailto:kzucker.phd@gmail.com)

O sistema online oferece login e envio fáceis e diretos; suporta uma ampla variedade de formatos de envio [como Word, WordPerfect, RTF, TXT e LaTeX para manuscritos; TIFF, GIF, JPEG, EPS, PPT e Postscript para figuras (arte)]; elimina a

necessidade de enviar manuscritos como cópias impressas, discos e / ou anexos de e-mail; permite o rastreamento em tempo real do status do manuscrito pelo autor; e fornece ajuda caso os autores tenham alguma dificuldade de submissão.

Para livros para revisão, entre em contato com o Editor Zucker no endereço de e-mail acima para obter detalhes. A submissão é uma declaração de que o manuscrito não foi publicado anteriormente e não está atualmente sob consideração para publicação em outro lugar. É necessária uma declaração de transferência dos direitos autorais dos autores (ou de seus empregadores, se eles detiverem os direitos autorais) para a Springer Science + Business Media, LLC. Após o início da composição, o autor de contato receberá um e-mail direcionando-o para uma página da web onde o formulário de transferência de direitos autorais pode ser assinado online. Tal transferência escrita de direitos autorais, que anteriormente era considerada implícita no ato de enviar um manuscrito, é necessária sob a Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos para que a editora realize a disseminação de resultados de pesquisa e avaliações da forma mais ampla e eficaz possível.

#### Estilo do manuscrito

Digite em espaço duplo e justificado à esquerda em fonte Times New Roman de 12 pontos usando margens de 1 polegada em todos os lados. Numere todas as páginas (incluindo páginas de tabela e página de legenda de figura), exceto a página de título, consecutivamente com algarismos arábicos colocados no canto superior direito. Para facilitar a revisão mascarada (anteriormente denominada “duplo-cego”), deixe todas as informações de identificação fora do manuscrito, incluindo a página de título e o nome do arquivo eletrônico. As informações de identificação apropriadas são anexadas automaticamente ao arquivo eletrônico. Na submissão inicial, a página de título deve incluir apenas o título do artigo.



Uma página de título adicional deve ser carregada como um item de submissão separado e deve incluir o título do artigo, o nome do autor (incluindo o título mais alto recebido) e a afiliação do autor. As afiliações acadêmicas de todos os autores devem ser incluídas. A afiliação deve incluir o departamento, instituição, cidade e estado (ou nação) e deve ser digitada como uma nota de rodapé numerada ao nome do autor. A página de rosto também deve incluir o endereço de correspondência completo, número de telefone, número de fax e endereço de e-mail do autor designado para revisar as provas.

Um resumo, de preferência com no máximo 250 palavras, deve ser fornecido como a segunda página.

Uma lista de 4 a 5 palavras-chave deve ser fornecida diretamente abaixo do resumo. As palavras-chave devem expressar o conteúdo preciso do manuscrito, pois são utilizadas para fins de indexação.

A seção Agradecimentos (se houver) deve ser incluída como parte da página de título separada para facilitar a avaliação por pares mascarada (ou seja, duplo-cego).

## Declarações

Todos os manuscritos devem conter as seguintes seções sob o título 'Declarações', a serem colocadas antes de 'Referências'.

Se alguma das seções não for relevante para o seu manuscrito, inclua o título e escreva 'Não aplicável' para essa seção.

Financiamento (informações que explicam se e por quem a pesquisa foi financiada)

Conflitos de interesse / interesses concorrentes (inclua divulgações apropriadas)

Disponibilidade de dados e materiais (transparência de dados)

Disponibilidade de código (aplicativo de software ou código personalizado)

Contribuições dos autores (opcional: reveja as diretrizes de submissão do periódico se as declarações são obrigatórias)

### Ilustrações

As ilustrações (fotografias, desenhos, diagramas e gráficos) devem ser numeradas em uma série consecutiva de algarismos arábicos e citadas em ordem numérica no texto. As fotografias devem ser de alto contraste e os desenhos devem ser escuros, nítidos e claros. A arte de cada figura deve ser fornecida em uma página separada, colocada no final do manuscrito (ou seja, após a seção de Referências). Cada figura deve ter uma legenda de acompanhamento. As legendas das ilustrações devem ser listadas em página separada.

As tabelas devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e referenciadas por números no texto. Cada tabela deve ser digitada em uma página separada, colocada no final do manuscrito (ou seja, após a seção de Referências), e deve ter um título descritivo. Centralize o título acima da tabela e digite notas de rodapé explicativas (indicadas por letras minúsculas sobrescritas) abaixo da tabela.

### Referências

Liste as referências em ordem alfabética no final do artigo e faça referência a elas no texto por nome e ano entre parênteses. As referências devem incluir (nesta ordem): sobrenomes e iniciais de todos os autores, ano de publicação, título do artigo, nome da publicação, número do volume e páginas inclusivas. O estilo e a pontuação das referências devem estar em conformidade com o estilo APA estrito - ilustrado pelos seguintes exemplos:

#### Artigo de jornal

Meston, CM, & Frohlich, PF (2000). A neurobiologia da função sexual. *Arquivos de Psiquiatria Geral*, 57, 1012–1030.

#### Livro

Dixson, AF (1998). *Sexualidade primata: estudos comparativos de prosímios, macacos, macacos e seres humanos*. Nova York: Oxford University Press.

#### Capítulo em um livro

Bem, D. (2000). O exótico – se – torna – erótico a teoria da orientação sexual. Em J. Bancroft (Ed.), *O papel da teoria na pesquisa do sexo* (pp. 67-81). Bloomington, IN: Indiana University Press.

#### Notas de rodapé

Notas de rodapé devem ser evitadas. Quando seu uso for absolutamente necessário, as notas de rodapé devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e devem ser digitadas no final da página a que se referem. Coloque uma linha acima da nota de rodapé, de forma que ela seja destacada do texto. Use o numeral sobrescrito apropriado para citações no texto.

#### Guia de estilo

O Manual de Publicação de 2010 da American Psychological Association (Sexta Edição) deve ser usado como guia de estilo para a preparação de manuscritos, particularmente no que diz respeito a questões como a citação de referências e o uso de abreviações, números e símbolos. Manuscritos que se afastem significativamente do estilo da Sexta Edição não serão revisados até que um manuscrito corrigido tenha sido recebido.

#### Políticas de dados de pesquisa

A revista incentiva os autores, quando possível e aplicável, a depositar dados que apoiem os resultados de suas pesquisas em um repositório público. Os autores e editores que não possuem um repositório preferencial devem consultar a lista de repositórios e a política de dados de pesquisa da Springer Nature.

Repositórios gerais - para todos os tipos de dados de pesquisa - como figshare e Dryad também podem ser usados.

Conjuntos de dados que são atribuídos a identificadores de objeto digital (DOIs) por um repositório de dados podem ser citados na lista de referência. As citações de dados devem incluir as informações mínimas recomendadas pelo DataCite: autores, título, editora (nome do repositório), identificador.

Os autores que precisam de ajuda para entender nossas políticas de compartilhamento de dados, para encontrar um repositório de dados adequado ou para organizar e compartilhar dados de pesquisa podem acessar nosso portal de Suporte ao Autor para obter orientação adicional.

#### Sem cobranças de páginas

O jornal não cobra nenhuma página. Reimpressões estão disponíveis para os autores. Após o início da composição, o autor de contato receberá um e-mail direcionando-o para uma página da web que fornece informações sobre o pedido de reimpressão, incluindo a tabela de preços atual, e onde reimpressões podem ser encomendadas online.

#### Edição da língua inglesa

Para que os editores e revisores avaliem com precisão o trabalho apresentado em seu manuscrito, você precisa garantir que o idioma inglês seja de qualidade suficiente para ser compreendido. Se precisar de ajuda para escrever em inglês, você deve considerar:

1. Pedir a um colega que é falante nativo de inglês para revisar seu manuscrito para maior clareza.
2. Visitar o tutorial de língua inglesa que cobre os erros comuns ao escrever em inglês.
3. Usar um serviço profissional de edição de idiomas onde os editores irão melhorar o inglês para garantir que o seu significado seja claro e identificar os problemas que requerem sua revisão.

Dois desses serviços são fornecidos por nossas afiliadas Nature Research Editing Service e American Journal Experts.

Observe que o uso de serviço de edição linguística não é requisito para publicação nesta revista e não implica ou garante que o artigo será selecionado para avaliação por pares ou aceito.

Se o seu manuscrito for aceito, ele será verificado por nossos revisores quanto à ortografia e estilo formal antes da publicação.

#### Responsabilidades éticas dos autores

Esta revista tem o compromisso de manter a integridade do registro científico. Como membro do Comitê de Ética em Publicações (COPE), a revista seguirá as diretrizes do COPE sobre como lidar com possíveis atos de má conduta.

Os autores devem evitar deturpar resultados de pesquisas que possam prejudicar a confiança na revista, o profissionalismo da autoria científica e, em última instância, todo o empreendimento científico. Manter a integridade da pesquisa e sua apresentação é auxiliado pelo cumprimento das regras de boas práticas científicas, que incluem:

1. O manuscrito não deve ser submetido a mais de um periódico para consideração simultânea.

2. O trabalho submetido deve ser original e não deve ter sido publicado em outro lugar em qualquer forma ou idioma (parcial ou totalmente), a menos que o novo trabalho diga respeito a uma expansão de um trabalho anterior. (Forneça transparência sobre a reutilização de material para evitar preocupações com a reciclagem de texto ('autoplágio').
3. Um único estudo não deve ser dividido em várias partes para aumentar a quantidade de submissões e submetido a vários periódicos ou a um periódico ao longo do tempo (isto é, 'fatiamento / publicação de salame').
4. A publicação simultânea ou secundária às vezes é justificável, desde que certas condições sejam atendidas. Os exemplos incluem: traduções ou um manuscrito que se destina a um grupo diferente de leitores.
5. Os resultados devem ser apresentados de forma clara, honesta e sem fabricação, falsificação ou manipulação inadequada de dados (incluindo manipulação baseada em imagem). Os autores devem aderir às regras específicas da disciplina para aquisição, seleção e processamento de dados.
6. Nenhum dado, texto ou teorias de terceiros são apresentados como se fossem do próprio autor ('plágio'). Agradecimentos adequados para outras obras devem ser dados (isso inclui material que é copiado fielmente (quase literalmente), resumido e / ou parafraseado), aspas (para indicar palavras retiradas de outra fonte) são usadas para cópia literal do material e permissões garantidas para material protegido por direitos autorais.

Nota importante: a revista pode usar software para triagem de plágio.

Os autores devem certificar-se de que possuem permissões para o uso de software, questionários / pesquisas (web) e escalas em seus estudos (se apropriado).

Artigos de pesquisa e artigos que não sejam de pesquisa (por exemplo, artigos de opinião, revisão e comentários) devem citar a literatura apropriada e relevante para apoiar as afirmações feitas. A autocitação excessiva e inadequada ou os esforços coordenados entre vários autores para autocitar coletivamente são fortemente desencorajados.

Os autores devem evitar declarações falsas sobre uma entidade (que pode ser um indivíduo ou uma empresa) ou descrições de seu comportamento ou ações que possam ser vistas como ataques pessoais ou alegações sobre essa pessoa.

Pesquisas que podem ser mal aplicadas para representar uma ameaça à saúde pública ou à segurança nacional devem ser claramente identificadas no manuscrito (por exemplo, uso duplo de pesquisa). Os exemplos incluem a criação de consequências prejudiciais de agentes biológicos ou toxinas, interrupção da imunidade de vacinas, perigos incomuns no uso de produtos químicos, armamento de pesquisa / tecnologia (entre outros).

Os autores são fortemente aconselhados a garantir que o grupo de autores, o autor correspondente e a ordem dos autores estejam corretos no momento da submissão. Adicionar e / ou excluir autores durante os estágios de revisão geralmente não é permitido, mas em alguns casos pode ser garantido. As razões para mudanças na autoria devem ser explicadas em detalhes. Observe que alterações na autoria não podem ser feitas após a aceitação de um manuscrito.

Todos os itens acima são diretrizes e os autores precisam se certificar de respeitar os direitos de terceiros, como direitos autorais e / ou direitos morais.

Mediante solicitação, os autores devem estar preparados para enviar documentação ou dados relevantes a fim de verificar a validade dos resultados apresentados. Isso pode ser na forma de dados brutos, amostras, registros, etc. Informações confidenciais na forma de dados confidenciais ou proprietários são excluídas.

Se houver suspeita de mau comportamento ou suposta fraude, o Jornal e / ou Editor realizará uma investigação de acordo com as diretrizes do COPE. Se, após investigação, houver dúvidas válidas, o (s) autor (es) em questão serão contatados através do endereço de e-mail fornecido e terão a oportunidade de abordar o assunto. Dependendo da situação, isso pode resultar na implementação do Jornal e / ou Editor das seguintes medidas, incluindo, mas não se limitando a:

1. Se o manuscrito ainda estiver sendo considerado, ele pode ser rejeitado e devolvido ao autor.
2. Caso o artigo já tenha sido publicado online, dependendo da natureza e gravidade da infração:
  - Uma errata / correção pode ser colocada com o artigo
  - Uma expressão de preocupação pode ser colocada com o artigo
  - Ou em casos graves pode ocorrer retração do artigo.

O motivo será fornecido na errata / correção publicada, na expressão de preocupação ou na nota de retratação. Observe que a retração significa que o artigo é mantido na plataforma, com a marca d'água “retraída” e a explicação para a retração é fornecida em uma nota vinculada ao artigo com a marca d'água.

3. A instituição do autor pode ser informada
4. Um aviso de suspeita de transgressão dos padrões éticos no sistema de revisão por pares pode ser incluído como parte do registro bibliográfico do autor e do artigo.

### Erros principais

Os autores têm a obrigação de corrigir os erros assim que descobrirem um erro significativo ou imprecisão em seu artigo publicado. Solicita-se ao (s) autor (es) que entrem em contato com a revista e expliquem em que sentido o erro está impactando o artigo. A



decisão sobre como corrigir a literatura dependerá da natureza do erro. Isso pode ser uma correção ou retração. A nota de retratação deve deixar transparecer quais partes do artigo foram impactadas pelo erro.

#### Sugerir / excluir revisores

Os autores são bem-vindos para sugerir revisores adequados e / ou solicitar a exclusão de certos indivíduos ao enviarem seus manuscritos. Ao sugerir revisores, os autores devem certificar-se de que são totalmente independentes e não estão vinculados ao trabalho de forma alguma. É altamente recomendável sugerir uma combinação de revisores de diferentes países e diferentes instituições. Ao sugerir revisores, o autor correspondente deve fornecer um endereço de e-mail institucional para cada revisor sugerido ou, se não for possível incluir outros meios de verificação de identidade, como um link para uma página inicial pessoal, um link para o registro da publicação ou uma identificação do pesquisador ou autor na carta de submissão. Observe que o Journal pode não usar as sugestões, mas sugestões são bem-vindas e podem ajudar a facilitar o processo de revisão por pares.

#### Princípios de autoria

Estas diretrizes descrevem os princípios de autoria e as boas práticas de autoria que os autores em potencial devem seguir.

#### Autoria esclarecida

A Revista e a Editora assumem que todos os autores concordaram com o conteúdo e que todos deram consentimento explícito para submeter e que obtiveram consentimento das autoridades responsáveis do instituto / organização onde o trabalho foi realizado, antes de o trabalho ser submetido.

O Editor não prescreve os tipos de contribuições que garantem a autoria. Recomenda-se que os autores sigam as diretrizes de autoria aplicáveis em seu campo de pesquisa específico. Na ausência de diretrizes específicas, recomenda-se aderir às seguintes diretrizes\*:

Todos os autores cujos nomes aparecem na submissão:

1. Fez contribuições substanciais para a concepção ou design da obra; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados; ou a criação de novo software utilizado na obra;
2. Redigiu o trabalho ou revisou-o criticamente para conteúdo intelectual importante;
3. Aprovou a versão a ser publicada; e
4. Concordou em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, garantindo que as questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam devidamente investigadas e resolvidas.

\*Baseado em / adaptado de:

ICMJE, Definindo o papel dos autores e colaboradores,

Transparência nas contribuições e responsabilidades dos autores para promover a integridade na publicação científica, McNutt et al., PNAS 27 de fevereiro de 2018

#### Divulgações e declarações

Todos os autores devem incluir informações sobre fontes de financiamento, interesses financeiros ou não financeiros, aprovação específica do estudo pelo comitê de ética apropriado para pesquisas envolvendo seres humanos e / ou animais, consentimento informando se a pesquisa envolveu participantes humanos e uma declaração sobre bem-estar dos animais se a pesquisa envolver animais (conforme apropriado).

A decisão sobre a inclusão de tais informações não depende apenas do escopo da revista, mas também do escopo do artigo. O trabalho submetido para publicação pode ter

implicações para a saúde pública ou o bem-estar geral e, nesses casos, é responsabilidade de todos os autores incluir as divulgações e declarações apropriadas.

#### Transparência de dados

Todos os autores devem certificar-se de que todos os dados e materiais, bem como o aplicativo de software ou código personalizado, suportam suas declarações publicadas e cumprem os padrões de campo. Observe que os periódicos podem ter políticas individuais sobre (compartilhamento) de dados de pesquisa em concordância com as normas e expectativas disciplinares.

#### Função do autor correspondente

Um autor é designado como Autor Correspondente e atua em nome de todos os coautores e garante que as questões relacionadas à exatidão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam devidamente tratadas.

O autor correspondente é responsável pelos seguintes requisitos:

1. Garantir que todos os autores listados aprovaram o manuscrito antes da submissão, incluindo os nomes e a ordem dos autores;
2. Gerenciar toda a comunicação entre a Revista e todos os coautores, antes e depois da publicação;\*
3. Fornecer transparência sobre a reutilização de material e mencionar qualquer material não publicado (por exemplo, manuscritos no prelo) incluído no manuscrito em uma carta de apresentação ao Editor;
4. Certificando-se de que as divulgações, declarações e transparência nas declarações de dados de todos os autores sejam incluídas no manuscrito conforme apropriado (veja acima).

\*A exigência de gerenciar toda a comunicação entre a revista e todos os coautores durante a submissão e revisão pode ser delegada a um contato ou autor responsável pela submissão. Nesse caso, certifique-se de que o autor correspondente esteja claramente indicado no manuscrito.

### Contribuições do autor

Na ausência de instruções específicas e em campos de pesquisa onde seja possível descrever esforços discretos, a Editora recomenda que os autores incluam declarações de contribuição no trabalho que especifica a contribuição de cada autor, a fim de promover a transparência. Essas contribuições devem ser listadas na página de título separada.

Exemplos de tais declarações são mostrados abaixo:

- Texto livre:

Todos os autores contribuíram com a concepção e desenho do estudo. A preparação do material, a coleta e a análise dos dados foram realizadas por [nome completo], [nome completo] e [nome completo]. O primeiro rascunho do manuscrito foi escrito por [nome completo] e todos os autores comentaram as versões anteriores do manuscrito. Todos os autores leram e aprovaram o manuscrito final.

Exemplo: taxonomia CRediT:

- Conceptualização: [nome completo],...; Metodologia: [nome completo],...; Análise formal e investigação: [nome completo],...; Redação - preparação do rascunho original: [nome completo,...]; Redação - revisão e edição: [nome completo],...; Aquisição de financiamento: [nome completo],...; Recursos: [nome completo],...; Supervisão: [nome completo],...

Para artigos de revisão em que afirmações discretas são menos aplicáveis, deve ser incluída uma afirmação de quem teve a ideia para o artigo, quem realizou a pesquisa bibliográfica e a análise de dados e quem redigiu e / ou revisou criticamente o trabalho.

Para artigos baseados principalmente na dissertação ou tese do aluno , recomenda-se que o aluno seja geralmente listado como autor principal:

Um Guia do Estudante de Graduação para Determinar Crédito de Autoria e Ordem de Autoria, APA Science Student Council 2006

### Afiliação

A afiliação primária de cada autor deve ser a instituição onde a maioria de seu trabalho foi realizado. Se um autor mudou posteriormente, o endereço atual pode ser indicado adicionalmente. Os endereços não serão atualizados ou alterados após a publicação do artigo.

### Mudanças na autoria

Os autores são fortemente aconselhados a garantir o grupo correto de autores, o autor correspondente e a ordem dos autores na submissão. Alterações de autoria pela adição ou exclusão de autores, e / ou alterações no Autor Correspondente e / ou alterações na sequência de autores não são aceitas após a aceitação de um manuscrito.

Observe que os nomes dos autores serão publicados exatamente como aparecem na submissão aceita!

Certifique-se de que os nomes de todos os autores estão presentes e escritos corretamente, e que os endereços e afiliações estão atualizados.

Adicionar e / ou excluir autores no estágio de revisão geralmente não é permitido, mas em alguns casos pode ser garantido. As razões para essas mudanças na autoria devem ser explicadas. A aprovação da alteração durante a revisão fica a critério do Editor-

Chefe. Observe que as revistas podem ter políticas individuais sobre a adição e / ou exclusão de autores durante o estágio de revisão.

#### Identificação do autor

Recomenda-se aos autores que usem seu ORCID ID ao enviar um artigo para consideração ou adquiram um ORCID ID por meio do processo de envio.

#### Autores falecidos ou incapacitados

Para os casos em que um coautor morre ou fica incapacitado durante o processo de redação, submissão ou revisão por pares, e os coautores consideram apropriado incluir o autor, os coautores devem obter a aprovação de um representante (legal) que poderia ser um parente direto.

#### Problemas ou disputas de autoria

No caso de uma disputa de autoria durante a revisão por pares ou após a aceitação e publicação, o Jornal não estará em posição de investigar ou julgar. Os autores serão solicitados a resolver a disputa sozinhos. Caso não consigam, a Revista se reserva o direito de retirar um manuscrito do processo editorial ou, no caso de um artigo publicado, levantar a questão junto à (s) instituição (ões) dos autores e cumprir suas diretrizes.

#### Confidencialidade

Os autores devem tratar todas as comunicações com a Revista como confidenciais, o que inclui correspondência com representantes diretos da Revista, como Editores-chefes e / ou Editores Manipuladores e relatórios dos revisores, a menos que o consentimento explícito tenha sido recebido para compartilhar informações.

## Conformidade com as normas éticas

Para garantir objetividade e transparência na pesquisa e para garantir que os princípios aceitos de conduta ética e profissional tenham sido seguidos, os autores devem incluir informações sobre fontes de financiamento, potenciais conflitos de interesse (financeiros ou não financeiros), consentimento informado se a pesquisa envolver humanos participantes e uma declaração sobre o bem-estar dos animais, se a pesquisa envolver animais.

Os autores devem incluir as seguintes declarações (se aplicável) em uma seção separada intitulada "Conformidade com as normas éticas" ao enviar um artigo:

Divulgação de potenciais conflitos de interesse

Pesquisa envolvendo participantes humanos e / ou animais

Consentimento informado

Observe que os padrões podem variar ligeiramente por periódico, dependendo de suas políticas de revisão por pares (ou seja, revisão por pares simples ou duplo cego), bem como por disciplina de assunto do periódico. Antes de enviar seu artigo, verifique cuidadosamente as instruções que seguem esta seção.

O autor para correspondência deve estar preparado para coletar a documentação de conformidade com os padrões éticos e enviar se solicitado durante a revisão por pares ou após a publicação.

Os Editores reservam-se o direito de rejeitar manuscritos que não cumpram as diretrizes acima mencionadas. O autor será responsabilizado por falsas declarações ou não cumprimento das orientações acima mencionadas.

## Conflito de interesses/Interesses concorrentes

Os autores devem divulgar interesses que estejam direta ou indiretamente relacionados ao trabalho submetido para publicação. Deverão ser relatados interesses nos últimos 3 anos após o início do trabalho (realização da pesquisa e preparação do trabalho para submissão). Os interesses fora do período de 3 anos devem ser divulgados se puderem ser razoavelmente percebidos como influenciando o trabalho enviado. A divulgação de interesses fornece um processo completo e transparente e ajuda os leitores a formar seus próprios julgamentos de possível parcialidade. Isso não significa que a relação financeira com uma organização que patrocinou a pesquisa ou a remuneração recebida pelo trabalho de consultoria seja inadequada.

Interesses que devem ser considerados e divulgados, mas não se limitam ao seguinte:

1. Financiamento: bolsas de pesquisa de agências de financiamento (forneça o financiador de pesquisa e o número da bolsa) e / ou apoio à pesquisa (incluindo salários, equipamentos, suprimentos, reembolso por participar de simpósios e outras despesas) por organizações que podem ganhar ou perder financeiramente com a publicação deste manuscrito.
2. Emprego: Emprego recente (enquanto envolvido no projeto de pesquisa), emprego atual ou previsto em qualquer organização que possa ganhar ou perder financeiramente com a publicação deste manuscrito. Isso inclui várias afiliações (se aplicável).
3. Interesses financeiros: ações ou ações de empresas (incluindo participações do cônjuge e / ou filhos) que podem ganhar ou perder financeiramente com a publicação deste manuscrito; taxas de consultoria ou outras formas de remuneração de organizações que podem ganhar ou perder financeiramente; patentes ou pedidos de patentes cujo valor pode ser afetado pela publicação deste manuscrito.



- É difícil especificar um limite no qual um interesse financeiro se torna significativo, qualquer valor é necessariamente arbitrário, então uma possível diretriz prática é a seguinte: "Qualquer interesse financeiro não declarado que poderia embaraçar o autor caso se tornasse publicamente conhecido após a obra foi publicado."

4. Interesses não financeiros: Além disso, os autores são solicitados a divulgar interesses que vão além dos interesses financeiros e que podem influenciar o trabalho submetido para publicação, como interesses profissionais, relações pessoais ou crenças pessoais (entre outros). Os exemplos incluem, mas não estão limitados a: posição em conselho editorial, conselho consultivo ou conselho de administração ou outro tipo de relacionamento de gestão; redação e / ou consultoria para fins educacionais; perito; relações de mentoria; e assim por diante.

Os artigos de pesquisa primária exigem uma declaração de divulgação. Os artigos de revisão apresentam uma síntese especializada de evidências e podem ser tratados como um trabalho confiável sobre um assunto. Os artigos de revisão, portanto, exigem uma declaração de divulgação. Outros tipos de artigos, como editoriais, resenhas de livros, comentários (entre outros), podem, dependendo de seu conteúdo, exigir uma declaração de divulgação. Se você não tiver certeza se o seu tipo de artigo requer uma declaração de divulgação, entre em contato com o Editor-chefe.

Observe que, além dos requisitos acima, as informações de financiamento (visto que o financiamento é um potencial conflito de interesses (conforme mencionado acima)) devem ser divulgadas no momento da submissão do manuscrito no sistema de revisão por pares. Essas informações serão automaticamente adicionadas ao Registro do CrossMark, porém não são adicionadas ao próprio manuscrito. Em 'resumo dos requisitos' (veja abaixo), as informações de financiamento devem ser incluídas na seção ' Declarações '.

## Resumo dos requisitos

O texto acima deve ser resumido em uma declaração e incluído em uma página de rosto separada do manuscrito com uma seção intitulada “ Declarações ” ao enviar um artigo. Ter todas as declarações em um só lugar permite uma revisão consistente e unificada das informações pelo Editor-Chefe e / ou revisores e pode acelerar o manuseio do artigo. As declarações incluem financiamento, conflitos de interesse / interesses concorrentes, aprovação de ética, consentimento, disponibilidade de dados, materiais e / ou código e declarações de contribuição dos autores. Use a página de título para fornecer as declarações.

Uma vez e se o artigo for aceito para publicação, o departamento de produção colocará as respectivas declarações em uma seção distintamente identificada e claramente visível para os leitores.

Por favor, veja os vários exemplos de palavras abaixo e revise / personalize os exemplos de declarações de acordo com suas próprias necessidades.

Quando todos os autores têm os mesmos (ou nenhum) conflito e / ou financiamento, é suficiente usar uma declaração geral.

### 1. Forneça " Financiamento " como um título ( consulte o modelo )

Apoio financeiro parcial foi recebido de [...]

A investigação que conduziu a estes resultados recebeu financiamento de [...] ao abrigo do Acordo de Subvenção n.º [...].

Este estudo foi financiado por [...]

Este trabalho foi apoiado por [...] (números de concessão [...] e [...])

No caso de não haver financiamento:

Os autores não receberam apoio de nenhuma organização para o trabalho submetido.

Nenhum financiamento foi recebido para auxiliar na preparação deste manuscrito.

Nenhum financiamento foi recebido para a realização deste estudo.

Nenhum fundo, subsídio ou outro tipo de apoio foi recebido.

2. Forneça " Conflitos de interesse / interesses concorrentes " como um cabeçalho  
(consulte o modelo )

Interesses financeiros: o autor A recebeu apoio para pesquisa da empresa A. O autor B recebeu honorários de palestrante da empresa Wand possui ações da empresa X. O autor C é consultor da empresa Y.

Interesses não financeiros: O autor C é um membro não remunerado do comitê Z.

Interesses financeiros: Os autores declaram não ter interesses financeiros.

Interesses não financeiros: O autor A está no conselho de administração de Y e não recebe qualquer remuneração como membro do conselho de administração.

Interesses financeiros: o autor A recebeu honorários como palestrante de Y para Z. O autor B recebe um salário da associação X. X, onde é o Diretor Executivo.

Interesses não financeiros: nenhum.

Interesses financeiros: Os autores A e B declaram não ter interesses financeiros. O autor C recebeu honorários de palestrante e consultor da Empresa M e da Empresa N. O Dr. C recebeu honorários de palestrante e financiamento para pesquisa da Empresa M e da Empresa O. O Autor D recebeu suporte para viagens da Empresa O.

Interesses não financeiros: O autor D atuou em conselhos consultivos da Empresa M, Empresa N e Empresa O.

Quando os autores não têm nada a declarar, a seguinte declaração pode ser usada:

Os autores não têm interesses financeiros ou não financeiros relevantes a divulgar.

Os autores não têm conflito de interesses a declarar que sejam relevantes para o conteúdo deste artigo.

Todos os autores certificam que não têm afiliação ou envolvimento com qualquer organização ou entidade com qualquer interesse financeiro ou não financeiro no assunto ou materiais discutidos neste manuscrito.

Os autores não têm interesses financeiros ou de propriedade em qualquer material discutido neste artigo.

Os autores são responsáveis pela correção das afirmações fornecidas no manuscrito. Veja também Princípios de Autoria. O Editor-chefe reserva-se o direito de rejeitar submissões que não atendam às diretrizes descritas nesta seção.

Pesquisa envolvendo participantes humanos, seus dados ou material biológico

#### Aprovação ética

Ao relatar um estudo que envolveu participantes humanos, seus dados ou material biológico, os autores devem incluir uma declaração que confirme que o estudo foi aprovado (ou obteve isenção) pelo comitê de ética em pesquisa institucional e / ou nacional apropriado (incluindo o nome do comitê de ética comitê) e certificar que o estudo foi realizado de acordo com os padrões éticos, conforme estabelecido na Declaração de Helsinque de 1964 e suas emendas posteriores ou padrões éticos comparáveis. Se houver dúvida se a pesquisa foi conduzida de acordo com a Declaração de Helsinque de 1964 ou padrões comparáveis, os autores devem explicar as razões de sua abordagem e demonstrar que um comitê de ética independente ou conselho de revisão institucional aprovou explicitamente os aspectos duvidosos do estudo.

#### Aprovação retrospectiva de ética

Se um estudo não recebeu a aprovação do comitê de ética antes de começar, a aprovação retrospectiva de ética geralmente não pode ser obtida e pode não ser possível considerar o manuscrito para revisão por pares. A decisão de proceder à revisão por pares em tais casos fica a critério do Editor.

#### Aprovação ética para estudos retrospectivos

Embora estudos retrospectivos sejam conduzidos com dados ou material biológico já disponíveis (para os quais o consentimento formal pode não ser necessário ou é difícil de obter), a aprovação ética pode ser necessária dependendo da lei e das diretrizes éticas nacionais de um país. Os autores devem verificar com sua instituição se estão cumprindo os requisitos específicos de seu país.

#### Aprovação ética para estudos de caso

Relatos de casos requerem aprovação ética. A maioria das instituições terá políticas específicas sobre o assunto. Os autores devem verificar com sua instituição se estão cumprindo os requisitos específicos de sua instituição e buscar aprovação ética quando necessário. Os autores devem estar atentos para obter o consentimento informado do indivíduo (ou dos pais ou responsável, se o participante for menor ou incapaz). Consulte também a seção sobre Consentimento Livre e Esclarecido.

#### Estudos com células

Se células humanas forem usadas, os autores devem declarar no manuscrito: quais linhas de células foram usadas, descrevendo a origem da linha de células, incluindo quando e de onde foi obtida, se a linha de células foi autenticada recentemente e por qual método. Se as células foram compradas de uma empresa de ciências biológicas, o seguinte deve ser

fornecido no manuscrito: nome da empresa (que forneceu as células), tipo de célula, número da linha celular e lote de células.

Recomenda-se que os autores verifiquem o banco de dados do NCBI para erros de identificação e contaminação de linhas de células humanas. Esta etapa alertará os autores sobre possíveis problemas com a linha celular e pode economizar tempo e esforço consideráveis.

Mais informações estão disponíveis no International Cell Line Authentication Committee (ICLAC).

Os autores devem incluir uma declaração que confirme que um comitê de ética institucional ou independente (incluindo o nome do comitê de ética) aprovou o estudo e que o consentimento informado foi obtido do doador ou parente próximo.

Identificadores de recursos de pesquisa (RRID)

Identificadores de recursos de pesquisa (RRID) são identificadores únicos persistentes (efetivamente semelhantes a um DOI) para recursos de pesquisa. Esta revista incentiva os autores a adotar RRIDs ao relatar recursos biológicos essenciais (anticorpos, linhas celulares, organismos modelo e ferramentas) em seus manuscritos.

Exemplos:

Organismo: Filip1 tm1a (KOMP) Wtsi RRID: MMRRC\_055641-UCD

Linha celular: linha celular RST307 RRID: CVCL\_C321

Anticorpo: Anticorpo de luciferase DSHB Cat # LUC-3, RRID: AB\_2722109

Plasmídeo: plasmídeo mRuby3 RRID: Addgene\_104005

Software: ImageJ Versão 1.2.4 RRID: SCR\_003070

Os RRIDs são fornecidos pelo Portal de Identificação de Recursos. Muitos recursos de pesquisa comumente usados já designaram RRIDs. O portal também fornece links de autores para que eles possam registrar rapidamente um novo recurso e obter um RRID.

### Registro de Ensaio Clínicos

A definição de ensaio clínico da Organização Mundial da Saúde (OMS) é "qualquer estudo de pesquisa que designe prospectivamente participantes humanos ou grupos de humanos a uma ou mais intervenções relacionadas à saúde para avaliar os efeitos nos resultados de saúde". A OMS define as intervenções de saúde como "Uma intervenção de saúde é um ato realizado por, com ou em nome de uma pessoa ou população, cujo objetivo é avaliar, melhorar, manter, promover ou modificar a saúde, funcionamento ou condições de saúde" e um relacionado à saúde resultado é geralmente definido como uma mudança na saúde de uma pessoa ou população como resultado de uma intervenção.

Para garantir a integridade dos relatórios de estudos centrados no paciente, os autores devem registrar os estudos clínicos prospectivos (estudos de fase II a IV) em repositórios adequados disponíveis ao público. Por exemplo, [www.clinicaltrials.gov](http://www.clinicaltrials.gov) ou qualquer um dos registros primários que participam da Plataforma Internacional de Registro de Ensaio Clínicos da OMS.

O número de registro do estudo (TRN) e a data de registro devem ser incluídos como a última linha do resumo do manuscrito.

Para ensaios clínicos que não foram registrados prospectivamente, os autores são encorajados a se registrar retrospectivamente para garantir a publicação completa de todos os resultados. O número de registro do estudo (TRN), a data de registro e as palavras 'registrado retrospectivamente' devem ser incluídos na última linha do resumo do manuscrito.

## Padrões de relatórios

A Springer Nature defende relatórios completos e transparentes de pesquisas biomédicas e biológicas e pesquisas com aplicações biológicas. Recomenda-se aos autores que sigam as diretrizes mínimas de relatórios hospedadas pela Rede EQUATOR ao preparar seus manuscritos.

Os requisitos exatos podem variar dependendo da revista; consulte as Instruções para Autores da revista.

As listas de verificação estão disponíveis para uma série de projetos de estudo, incluindo:

Ensaio randomizado (CONSORT) e protocolos de estudo (SPIRIT)

Estudos observacionais (STROBE)

Revisões sistemáticas e meta-análises (PRISMA) e protocolos (Prisma-P)

Estudos de diagnóstico / prognóstico (STARD) e (TRIPOD)

Relatos de caso (CARE)

Diretrizes de prática clínica (CONCORDAR) e (DIREITO)

Pesquisa qualitativa (SRQR) e (COREQ)

Estudos pré-clínicos em animais (ARRIVE)

Estudos de melhoria de qualidade (SQUIRE)

Avaliações econômicas (CHEERS)

## Resumo dos requisitos

O texto acima deve ser resumido em uma declaração e colocado na seção 'Declarações' antes da lista de referências sob o título 'Aprovação ética'.

Exemplos de declarações a serem usadas quando a aprovação ética for obtida:



- Todos os procedimentos realizados em estudos envolvendo participantes humanos estavam de acordo com os padrões éticos do comitê de pesquisa institucional e / ou nacional e com a Declaração de Helsinque de 1964 e suas emendas posteriores ou padrões éticos comparáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Bioética da Medical University of A (nº ...).
- Este estudo foi realizado de acordo com os princípios da Declaração de Helsinque. A aprovação foi concedida pelo Comitê de Ética da Universidade B (Data ... / Nº. ...).
- A aprovação foi obtida do comitê de ética da Universidade C. Os procedimentos usados neste estudo estão de acordo com os princípios da Declaração de Helsinque.
- O questionário e a metodologia deste estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de D (número de aprovação ética: ...).

Exemplos de declarações a serem usadas para um estudo retrospectivo:

- A aprovação ética foi dispensada pelo Comitê de Ética local da Universidade A em virtude do caráter retrospectivo do estudo e todos os procedimentos realizados faziam parte da rotina de atendimento.
- Este estudo de pesquisa foi conduzido retrospectivamente a partir de dados obtidos para fins clínicos. Consultamos extensivamente o IRB de XYZ, que determinou que nosso estudo não precisava de aprovação ética. Uma isenção oficial de aprovação ética do IRB foi concedida pelo IRB de XYZ.
- Este estudo retrospectivo de revisão de prontuários envolvendo participantes humanos estava de acordo com os padrões éticos do comitê de pesquisa institucional e nacional e com a Declaração de Helsinque de 1964 e suas emendas posteriores ou padrões éticos comparáveis. O Comitê de Investigação Humana (IRB) da Universidade B aprovou este estudo.

Exemplos de declarações a serem usadas quando nenhuma aprovação ética é exigida / isenção concedida:

- Este é um estudo observacional. O Comitê de Ética em Pesquisa XYZ confirmou que nenhuma aprovação ética é necessária.
- Os dados reproduzidos do Artigo X utilizaram tecido humano adquirido por meio de nosso Biobank AB, que fornece amostras não identificadas. Este estudo foi revisado e considerado isento por nosso Conselho de Revisão Institucional XYZ. Os protocolos do BioBank estão de acordo com os padrões éticos de nossa instituição e com a declaração de Helsinque de 1964 e suas emendas posteriores ou padrões éticos comparáveis.

Os autores são responsáveis pela correção das afirmações fornecidas no manuscrito. Veja também Princípios de Autoria. O Editor-chefe reserva-se o direito de rejeitar submissões que não atendam às diretrizes descritas nesta seção.

#### Consentimento informado

Todos os indivíduos têm direitos individuais que não devem ser infringidos. Os participantes individuais em estudos têm, por exemplo, o direito de decidir o que acontece aos dados pessoais (identificáveis) recolhidos, ao que disseram durante um estudo ou entrevista, bem como a qualquer fotografia que tenha sido tirada. Isso é especialmente verdadeiro em relação a imagens de pessoas vulneráveis (por exemplo, menores, pacientes, refugiados, etc.) ou ao uso de imagens em contextos sensíveis. Em muitos casos, os autores precisarão obter consentimento por escrito antes de incluir imagens.

Detalhes de identificação (nomes, datas de nascimento, números de identidade, características biométricas (como características faciais, impressão digital, estilo de escrita, padrão de voz, DNA ou outra característica distintiva) e outras informações) dos participantes

que foram estudados não devem ser publicados por escrito descrições, fotografias e perfis genéticos, a menos que as informações sejam essenciais para fins acadêmicos e o participante (ou pais / responsáveis se o participante for menor de idade ou incapaz ou representante legal) deu consentimento informado por escrito para publicação. O anonimato completo é difícil de conseguir em alguns casos. Descrições detalhadas de participantes individuais, sejam de seus corpos inteiros ou de seções do corpo, podem levar à divulgação de sua identidade.

O consentimento informado para publicação deve ser obtido se houver qualquer dúvida. Por exemplo, mascarar a região dos olhos em fotos de participantes é uma proteção inadequada do anonimato. Se as características de identificação forem alteradas para proteger o anonimato, como em perfis genéticos, os autores devem garantir que as alterações não distorçam o significado.

Exceções onde não é necessário obter consentimento:

- Imagens como raios X, imagens laparoscópicas, imagens de ultrassom, varreduras cerebrais, slides de patologia, a menos que haja uma preocupação sobre a identificação de informações. Nesse caso, os autores devem garantir que o consentimento seja obtido.
- Reutilização de imagens: Se as imagens estiverem sendo reutilizadas de publicações anteriores, o Editor assumirá que a publicação anterior obteve as informações relevantes sobre consentimento. Os autores devem fornecer a atribuição apropriada para as imagens republicadas.

Consentimento e dados já disponíveis e / ou material biológico

Independentemente de o material ser coletado de pacientes vivos ou mortos, eles (familiares ou responsáveis se o falecido não tiver tomado uma decisão pre-mortem) devem ter dado consentimento prévio por escrito. O aspecto da confidencialidade, bem como quaisquer desejos do falecido, devem ser respeitados.

## Proteção de dados, confidencialidade e privacidade

Quando o material biológico é doado ou os dados são gerados como parte de um projeto de pesquisa, os autores devem garantir, como parte do procedimento de consentimento informado, que os participantes sejam informados sobre o tipo de dados (pessoais) que serão processados e como serão usados e com que propósito. No caso de dados adquiridos por meio de um biobanco / biorrepositório, é possível que eles apliquem um amplo consentimento que permita aos participantes da pesquisa consentir uma ampla gama de usos de seus dados e amostras, o que é considerado pelos comitês de ética em pesquisa como específico o suficiente para ser considerado “ informado”. No entanto, os autores devem sempre verificar as políticas específicas de biobanco / biorrepositório ou qualquer outro tipo de política de provedor de dados (no caso de pesquisas não biológicas) para ter certeza de que este é o caso.

## Consentimento para participar

Para todas as pesquisas envolvendo seres humanos, o consentimento livre e esclarecido para participar do estudo deve ser obtido dos participantes (ou de seus pais ou responsável legal no caso de crianças menores de 16 anos) e uma declaração a esse respeito deve aparecer no manuscrito. No caso de artigos que descrevem estudos de transplante humano, os autores devem incluir uma declaração declarando que nenhum órgão / tecido foi obtido de prisioneiros e também deve nomear a (s) instituição (ões) / clínica (s) / departamento (s) através dos quais os órgãos / tecidos foram obtido. Para manuscritos que relatam estudos envolvendo grupos vulneráveis onde há potencial para coerção ou onde o consentimento pode não ter sido totalmente informado, cuidado extra será tomado pelo editor e pode ser encaminhado ao Springer Nature Research Integrity Group.

## Consentimento para publicar

Os indivíduos podem consentir em participar de um estudo, mas se opor a que seus dados sejam publicados em um artigo de jornal. Os autores devem certificar-se de buscar o consentimento dos indivíduos para publicar seus dados antes de enviar seu artigo para um periódico. Isso é aplicável em particular a estudos de caso. Um consentimento para publicar formulário pode ser encontrado

[aqui. \(Baixe docx, 36 kB\)](#)

## Resumo dos requisitos

O texto acima deve ser resumido em uma declaração e colocado em uma seção de 'Declarações' antes da lista de referência sob o título 'Consentimento para participar' e / ou 'Consentimento para publicar'. Outras declarações incluem financiamento, conflitos de interesse / interesses concorrentes, aprovação de ética, consentimento, disponibilidade de dados e / ou código e declarações de contribuição dos autores.

Por favor, veja os vários exemplos de palavras abaixo e revise / personalize os exemplos de declarações de acordo com suas próprias necessidades.

Exemplos de afirmações para "Consentimento para participar":

O consentimento informado foi obtido de todos os participantes individuais incluídos no estudo.

O consentimento informado foi obtido dos responsáveis legais.

O consentimento informado por escrito foi obtido dos pais.

O consentimento informado verbal foi obtido antes da entrevista.

Exemplos de declarações para "Consentimento para publicar":

Os autores afirmam que os participantes humanos da pesquisa forneceram consentimento informado para a publicação das imagens nas Figuras 1a, 1b e 1c.

O participante consentiu com a submissão do relato do caso ao periódico.

Os pacientes assinaram consentimento informado sobre a publicação de seus dados e fotografias.

Exemplos de afirmações e informações de identificação sobre os participantes estiverem disponíveis no artigo:

Consentimento informado adicional foi obtido de todos os participantes individuais para os quais informações de identificação estão incluídas neste artigo.

Os autores são responsáveis pela correção das afirmações fornecidas no manuscrito. Veja também Princípios de Autoria. O Editor-chefe reserva-se o direito de rejeitar submissões que não atendam às diretrizes descritas nesta seção.

As imagens serão removidas da publicação se os autores não obtiverem o consentimento informado ou o artigo pode ser removido e substituído por um aviso explicando o motivo da remoção.

#### Publicação em acesso aberto

Archives of Sexual Behavior publica artigos em acesso aberto. Os autores dos artigos de acesso aberto publicados nesta revista mantêm os direitos autorais de seus artigos e são livres para reproduzir e divulgar seus trabalhos.